



# AVE MARIA



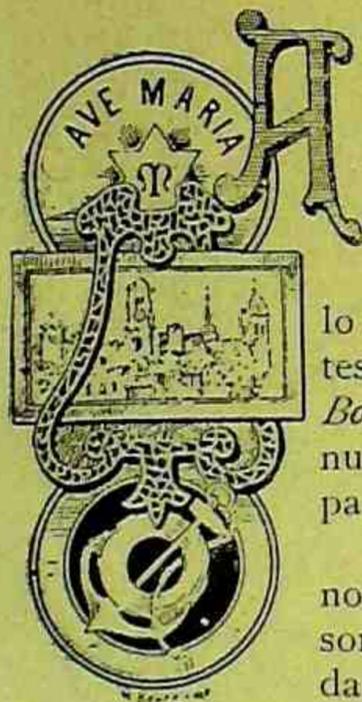
Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP. MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5:000

S. Paulo, 5 de Maio de 1912

## TESTEMUNHA DE OURO



**A** PROPOSITO do *Sionismo* e meios para dominar o mundo, que propõe um rabino no discurso pronunciado no Congresso de Lemberg, trasladamos a titulo de curiosidade os seguintes trechos publicados por *La Bourse Egyptienne*, em seu numero de 11 de Novembro passado.

Por elles poderão ver os nossos leitores, o extremo assombroso a que levam sua audacia temeraria os judeus; e pouco que reparem, darão com a coincidência entre os judeus e os planos da Maçonaria, encaminhados totalmente a satisfazer-os, o qual provará que entre elles ha uma união bem estreita.

\* \* \*

«Irmãos meus, dizia o grande rabino: vêde como ha dezenove seculos, que os judeus estão em lucta para se apossarem do governo do mundo, cousa que Deus, Elle mesmo já promettera ao Patriarcha Abrahão. Não obstante, a Cruz conseguio a victoria e humilhou os judeus. Estes, dispersos pelas cinco partes do mundo, forão por longo tempo objecto de cruéis perseguições. Porém de todos modos, nós esperamos o mesmo.

O facto de que os judeus estejam dispersos pelo mundo inteiro e em todos os continentes, prova que todas as terras lhes pertencem.

(Razão potissima, rabinica, e fructo da suprema intelligencia de um grande rabino!) Nós assistimos a um espectáculo imponente. Israel dia a dia se faz mais poderoso.

O ouro, perante o qual a humanidade inteira se curva, o ouro tão venerado, quasi que pertence totalmente aos judeus, e o ouro é o porvir de Israel.

Os tempos das perseguições passaram já. O progresso e a civilização dos povos christãos, constituem o melhor amparo que protege os judeus, facilitando assim a realização de seus planos.

Mas os judeus, conseguimos apoderar nos da Bolsa mundial; as Bolsas de Paris, Londres, Berlim, Viena, Hamburgo e Amsterdam, são nossas; por toda a parte onde os judeus se encontram, dispõem de capitaes enormes.

Todos os Estados actuaes, estão endividados. Estas dividas, obrigam-nos a darem em garantia aos judeus, as minas, as estradas de ferro e as fabricas da nação.

«Porém ainda mais é necessario; é preciso os judeus fazerem-se senhores, das terras e sobre tudo dos latifundios! Se as grandes propriedades passassem ás mãos dos judeus, então os obscuros christãos que nellas trabalhassem, dariam aos judeus rendas enormes.

«Nós estivemos curvados sob o jugo, faz já mais de dezenove seculos; mas hoje somos maiores e mais poderosos que os nossos opressores.

E' verdade certa que certos judeus deixam-se baptizar, mas este facto acaba por dar-nos maior força, porque um judeu, baptizado

ou não, jamais deixará de ser judeu (*Risum teneatis.....*) ».

Chegará o tempo em que os christãos quererão ser judeus, e então o povo de Judá rebel-os ha com desprezos. (.....!?)

«O inimigo por excellencia dos judeos é a Igreja Catholica. Vêde ahí porque nós, os judeus, queremos enxertar numa arvore maldita o espirito de incredulidade, de libertinagem e indisciplina. Nós chegaremos a atear o fogo e accender a lucta e as discussões entre as differentes confissões christans.

«Em primeiro lugar, havemos de luctar implacavelmente em todos os terrenos contra o clero catholico.

«Nós temos de nos apoderar das escolas. A Religião christã deve desaparecer. A Igreja, em sendo pobre, perderá sua influencia e suas riquezas serão despojos para Israel.

«Os judeus, sobre tudo, devem-se apoderar do poder e dos empregos. A advocacia, a magistratura e a medicina tem que vir ás mãos dos judeus. Um medico judeu tem a melhor occasião para se pôr em relação íntima com uma familia christã.

Os judeus hão de pôr termo á indissolubilidade do matrimonio christão e estabelecer no mundo inteiro o divorcio e a união civil. A França é já nossa conquista e agora toca á Austria.

«Finalmente, nós havemos de nos apoderar absolutamente da imprensa. E este será o momento em que nosso triumpho será completo e estará garantido».

\* \* \*

E' só a titulo de curiosidade que publicamos estes trechos do arrogante discurso do grande Rabino e assim não vamos extender-nos em considerações e commentarios; os catholicos do Brasil, sabem muito bem o que se ha de pensar respeito dessa raça amaldiçoada por Deus.

Não será bastante esse testemunho, essa confissão dos propositos infames do chefe dos judeus para abrir os olhos dos christãos e fazer-lhes patente a verdade da conspiração dos banqueiros do judaismo contra a religião da Cruz e contra as nações que adoram a Jesus Christo e ainda contra todos os homens e povos que não pertencem á raça de Israel?

Serão sonhadores, então, os jornalistas e escriptores catholicos que denunciam frequente e paladinamente os anarchicos e destructores planos do judaismo contra a civilização implantada pelo christianismo e sustentada pela autoridade dos Papas, pela espada dos Soberanos e pelas sentenças dos tribunaes das nações christãs?

Urge pois a acção solidaria dos povos civilizados contra a invasão devastadora do judaismo.

Como?

Não recorrendo a sua bolsa e aos seus bancos para arranjar empréstimos; não lhe hypothecando terras nem predios, nem estradas, fabricas, armazens ou alfandegas: boycotando todos os christãos o ouro judeu.

Não dar seu nome ás seitas secretas de qualquer nome que sejam nem favorecer com uma tolerancia fatal o evoluir do socialismo e da anarchia; todas esses seitas laboram secreta ou publicamente, por meio de seus chefes, de perfeito accordo com os judeus, sem contar que são de raça hebraica ou do partido semita muitos dos seus corypheus que agitam as massas populares, que pagam o assassina-tos politicos e revoltam as multidões contra a ordem existente.

Os jornaes neutros e os pornographicos e os anticlericaes estão vendidos e peitados aos maçons e aos judeus. Os catholicos não devem, por tanto, assignar nem comprar taes folhas nem annunciar nas suas paginas.

O cinematographo publico e os romancistas de genero livre são tambem explorados pelas seitas maçonicas e judaicas.

Impõe-se a abstenção completa das pessoas honradas.

Estes meios são, por emquanto, os mais urgentes e efficazes para o Brasil, afóra o maior apego a nossa religião e ás velhas tradições da patria.

CLOVIS.



## CRÊ NA ETERNIDADE

### (Meia hora antes da morte).

Já Bocage não sou..... A' cova escura  
Meu astro vae parar desfeito em vento...  
Eu aos céus ultragei! O meu tormento  
Leve me torne sempre a terra dura.

Conheço agora já quam van figura,  
Em prosa e verso fez meu louco intento,  
Musa! Tivera algum merecimento  
Si um raio da razão seguisse pura!

Eu me arrependo; a lingua quasi fria  
Brada um alto pregão á mocidade,  
Que atrás do som phantastico corria:

Outra Arentino fui!... A Santidade  
Manchei!... Oh! Si me creste, gente impia,  
Rasga meus versos, crê na eternidade...

M. M. B. DU BOCAGE.

# A Imagem do Coração de Maria.



EMPRESA foi verdade que o amor de uma pessoa e o carinho por algum objecto, como a terra em que nascemos, a cidade em que nos criamos, as primeiras igrejas em que adoramos a Deus, levam os homens ao desejo de guardar seus retratos e copias, e com sua vista se animam, se consolam, despertando no coração humano as mesmas sensações affectuosas que o objecto real do nosso carinho. Dahi resultam os nobres e costumados sentimentos que experimentam as almas puras e santas á vista das sagradas imagens, tal como refere de si mesma a virgem Santa Tereza, a qual queria ver gravadas por toda a parte as figuras dos Santos, especialmente a de Jesus, o amadissimo Esposo, e a da Rainha dos Santos, a Virgem Maria.

A Santa Igreja, bem scientificada do espirital proveito que os fiéis lucram para suas almas com a vista das imagens, manda-as expôr no templo a seus olhos, afim de excitar nos corações toda sorte de piedosos affectos. E' por isso que em todas as igrejas vê-se representada a Mãe de Jesus com muita variedade de symbolos e gloriosas invocações afim de mover os animos e nelles fomentar e accender a terna devoção á dulcissima Auxiliadora de todos os christãos.

Representa-se comumente Sto. Agostinho e Sta. Joanna de de Chantal com o coração a arder em chammas, posto na mão, e Santa Tereza com o coração traspasado por um serafim com dardo de fogo. Cresce e se desenvolve a piedade dos fiéis com a vista dessas imagens, guardam nas com summa veneração, beijam nas com ternura e dão lhes poderoso incentivo para mais se afervorarem no

amor de Deus que tanto resplandece na vida daquelles Santos.

Ora, pois, quanto serão maiores os inflammados affectos que entre os catholicos hão de produzir as imagens do Coração de Maria, a effigie do Coração da Rainha dos Santos, da Mãe de Deus e dos homens, todo inflamado de amor e traspasado com cruel espada de dôres pela salvação do mundo prevaricador? Terá menor força para mover os corações humanos a veneranda effigie do Coração de Maria do que as imagens dos Santos que devem sua santidade ao sangue divino de que o Coração de Maria foi a primeira nascente?

Procurae, por tanto, leitores piedosos, ter comvosco a imagem do Coração Immaculado de Maria, centro de seu amor purissimo, sede de suas amargas dôres e origem de seus affectos maternas para Jesus e para toda a humanidade.

Ao vêdes tão sympathica e amavel figura, uni-vos aos affectos santissimos daquelle Coração, nelle entrae com as potencias de vossa alma para vos revestir de aquelle espirito que anima o Coração de Maria e por elle alle alcançar virtudes, graças e perfeições, os dons do Espirito Santo e quanto nelle ha de salutar e proveitoso para vossa alma, porque é uma fonte inexaurivel de todas as riquezas celestiaes.

Para mais animar a vossa devoção, collocai a sagrada imagem em lugar onde com mais frequencia esteja a vossa vista, afim de que a sua presença mais entorneça o vosso espirito e vos excite a render ao Coração de Maria as vossas homenagens e mais e mais se accenda em vós o fogo do amor sagrado.

Podereis, assim, beijal a mais vezes, conforme a ternura de vosso affecto, e tereis um meio mais efficaz de excitar a ternura de vossa devoção ao Coração de Maria e delle obter poderosos auxilios e gratissimas consolações.

ROSA L. EMA.



## ALEIVOSO E.....



Ha jornaes nos quaes até a côr do papel tem uma razão de ser muito significativa.

Todos sabem que o negro não se altera com a impressão que possa soffrer por contacto ou influencia; não succede o mesmo com o branco que pode ser tingido, mais ou menos fortemente.

Por isso, para dissimular em certos casos que seria preciso corar, alguns jornaes, escolhem de preferencia a côr rosada.

Neste caso acha-se a *A Noticia*, jornal noticioso sem escrupulos, que se publica no Rio de Janeiro.

Por diversas vezes nos temos occupado das ousadias calumniosas que, com o mais refinado aleive, de vez em quando, esse jornal estampa nas suas columnas refutando-as com precisão e clareza; mas elle, obedecendo á sua senha de iniciado docil, continua na sua faina de mentir, calumniar e diffamar á religião e seus ministros.

Em sua edição de 7 de Março, traz uma correspondencia do seu redactor Medeiros e Albuquerque, a qual é um tecido de diatribes aleivosas e diffamantes contra o Santo Padre.

A unica coisa que consegue demonstrar é a sua grande ignorancia sobre o assumpto que quer censurar, mas tem o atrevimento de tentar depreciar a prudencia e o criterio do Papa Pio X.

Sem saber siquer distinguir o que é a historia do que é o dogma, pois confunde as duas cousas na sua estulta critica pretende achar contradicção entre o Summo Pontifice e a sagrada Congregação do *Index*.

Refiramos o caso como é, e veremos depois qual é a base que offerece para essa grotesca e estúpida critica como a que Medeiros faz na *A Noticia*.

O Padre Duchesne, reitor do Collegio Francez de Roma, escreveu um livro historico sobre a fundação de diversas egrejas e instituições catholicas na França. Levado pelos principios da escola modernista, o autor do livro se despercebeu da obra da divina Providencia, escreveu aquillo que a razão fria póde calcular, quando lhe faltam os principaes elementos.

Nesse afan de reduzir tudo a formulas

mathematicas, mesmo aquellas cousas que superam a acção natural, o P. Duchesne commetteu erros que não podiam passar sem *corrigenda*.

Quando em Roma se o conheceu, o livro foi atacado por uns e defendido por outros. Os que mais se salientaram em defendel-o fóram aquelles jornaes que não perdem occasião para induzir em semelhantes casos a uma rebeldia publica os sacerdotes que têm alguma illustração.

Nesta contingencia o autor do livro se apresentou ao Papa, propondo se a corrigir os erros e traduzir a obra para o italiano.

Pio X elogiou muito as boas disposições do P. Duchesne, e o animou a ir avante.

Foi traduzido o livro para o italiano, e ao contrario do que se esperava, os erros não fóram corrigidos, ou foram-n'o insufficientemente, e a Congregação do *Index*, que vela pela pureza da doutrina catholica, condenou o livro.

O P. Duchesne submetteu-se sem replicar á decisão da Congregação, e dizendo só não ter tido culpa dos erros da traducção.

Mas, si assim tão nobremente procedeu o illustre autor, não succedeu o mesmo com os jornaes anticatholicos que esperavam contar com mais um sacerdote apostata para atacar a Egreja como inimiga da luz, e que tergiversando os factos, e mentindo descaradamente, chegaram a insinuar uma contradicção entre o Papa e a Sagrada Congregação do *Index*, apresentando o Santo Padre como homem que procedeu com liviandade e sem criterio.

Nem uma cousa nem outra. Esses irreverentes energumenos são incapazes de distinguir entre a bondade do pae amoroso que anima um filho a salvar-se, quando o vê proximo ao perigo, e a justiça que preside aos seus actos quando é necessario julgar.

Baseado nas informações desses jornaes, Medeiros e Albuquerque escreveu para *A Noticia* a sua injuriosa e blasphema carta que de tudo tem, confundindo com um desembaraço proprio da sua idiosincrazia, historia com dogma, Papa, Espirito Santo, Congregação, etc., demonstrando apenas, como resumo de tudo, duas cousas: a sua crassa ignorancia em muitos assumptos, e a sua perfidia e má fé para com tudo quanto se refere á religião catholica.

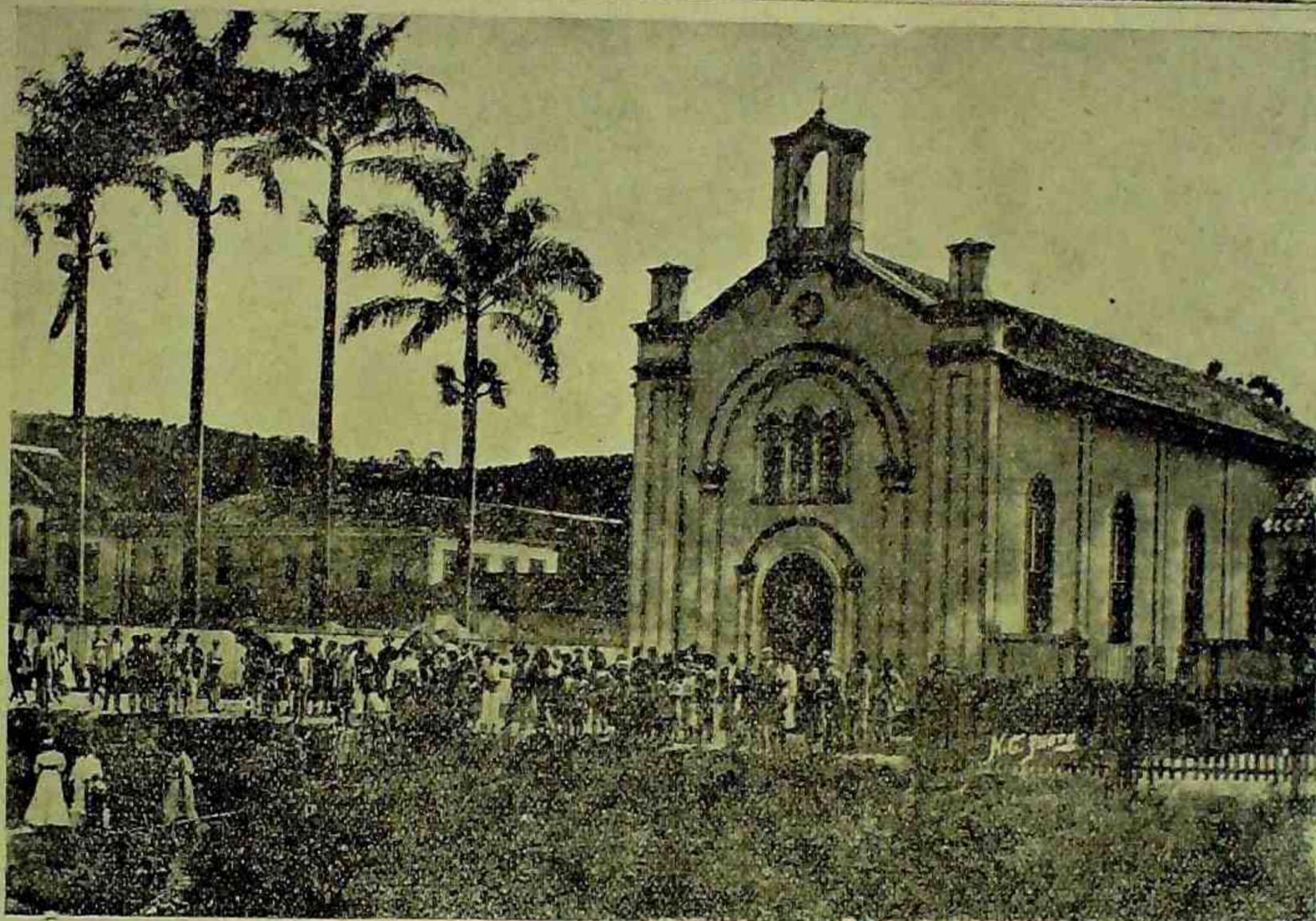
C. B. I.

---

Andava el-rei D. Sebastião uma tarde correndo umas lanças: chegaram dois corregedores a falar lhe, e mandou-os el-rei tambem correr; respondeu um:

— Senhor, nós não corremos senão atrás dos ladrões.

— Bem, continuou el-rei, pois correi um atraz do outro.



PONTE NOVA. - Vista da Capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### Regras de saude para todos

O medico W. A. Evens, commissario de saude, de Chicago, escreveu o seguinte :

«As janellas fechadas são avenidas abertas á tísica pulmonar.

Bebidas fortes fazem homens fracos.

Não podes lavar os pulmões, mas podes arejal-os.

Imundicie para as moscas, moscas para as febres.

Quando não souberes o que has de comer, não comas.

Saudir o pó é mudal-o de lugar, não removel-o.

Respira fundo.

Quanto mais expandires o peito, menos constipações apanharás.

Ondas de luz do sol numa casa desbotam os tapetes, mas dão côr ás faces. Escolhe.»

### Os chapéus de Panamá

Os chapéus de Panamá, usados e sujos, podem ser lavados e ficar como novos, ado-

ptando-se o seguinte processo descripto na revista *La Nature*:

1. Desengordurar o chapéu, mergulhando-o n'agua morna com sabão (100 grs. de sabão de Marselha para cinco litros de agua de chuva ou distillada); em seguida, depois que a palha estiver bem impregnada, esfregal-o com uma pequena escova. Enchaguar com agua de chuva ou distillada; qualquer agua calcarea precipita o sabão da palha, o que a torna amarellada.

2. Collocar o chapéu em um banho de permanganato de potassa (para cinco litros de agua, 25 grs. de sal e 25 c. c. de acido sulphurico). Deixar muitas horas o objecto no liquido até que a palha tome uniformemente uma côr escura: esta impregnação é longa.

3. Mergulhar em um banho contendo, para cinco litros de agua, 100 c. c. de bisulfato de sodio do commercio e 50 c. c. de acido chlorydrico (operar ao ar livre por causa das emanações sulphurosas). A palha deve ficar no banho até o seu completo descoramento.

Enchagua-se finalmente em muitas aguas até que o chapéu perca o cheiro sulphuroso.

Os banhos devem ser preparados na occasião em que se tiver de empregar.

### Torres pluvigenas

Considerando que os paizes em que falta

a agua das chuvas são apenas tristes estepas, desertos impróprios para a vida do homem, um engenheiro de Algeria vem estudando os meios de provocar a chuva; vêde aqui, segundo refere *La France Coloniale* o resultado de suas investigações:

Por muito aridos que sejam os desertos, encontram-se nelles massas de agua, *chotts*. Quem quer que as tenha visto, tem comprovado que nas beiras, em que a agua é menos funda e a agua aquece-se mais depressa, levanta-se uma bruma, porém ligeira, demais e que logo se dissipa no ar, em vez de se condensar. Se fosse possível substituir a acção centrifuga que arroja estes vapores, por uma força centripeta que os reunisse, determinaria no meio do lago a formação d'uma nuvem, que finalmente resolveria-se em chuva.

Agora bem; não ha marujo que ignore que, nos dias mais quentes, é sufficiente uma ilhota, um campo de alga, até, ás vezes, um recife invisível, para verem-se brotar massas nebulosas sobre esses pontos aquecidos pelo Sol.

Depois de ter repetido o experimento por meio de jangadas e feixes de bambús, o sr. Dessoliers propõe applical-o em grande escala para a irrigação dos desertos. Com effeito, no meio d'um *chott*, constróe-se uma torre em forma de cone, de placas de ferro, que pode variar de 20 a 300 metros de alta; nas paredes della, applicam-se canaes também de ferro, que se enrolam em espiral desde a base até o cimo. Desde que o Sol sae, o ar contido no cone vae se aquecendo; sobe pelos canaes, brotando do cimo como uma cratera e provoca chuvas tanto mais abundantes quanto mais para cima se levanta essa columna ascensional.

Querendo-se utilizar o interior destas torres *pluvigenas*, é bem facil, dispondo segundo os pontos, fabricas, theatros, restaurantes etc., deixando-se, como é natural, as partes sub-aquaticas para banhos, etc.

Estas pyramides modernas, tão grandiosas como as dos Faraós e bem mais uteis, derramariam em sua roda pelos desertos da Africa e pelo Norte do nosso paiz, tão flagellado pela secca, a amenidade, fertilidade e vida abundante.

Se a politica miuda dos Estados não fosse maior flagello que a secca, logo veriamos satisfeita tão justa aspiração.

Um desses impostores, que ha por toda a parte deste planeta de agua e terra, se gabava de sabio por ter conversado com muitos homens scientificos.

— Pois eu tambem, respondeu-lhe um pobre diabo sem ccitil, tenho conversado com muitos ricos e ando a tirar.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO. Tendo uma pessoa da familia doentada, com symptomas receiosos, invoquei ao dulcissimo Coração de Maria, implorando o seu restabelecimento.

Como obtive esta tão importante graça, cumpro a minha promessa publicando-a na excellente revista *Ave Maria*.

— Agradeço ainda ao mesmo amantissimo Coração mais dos favores obtidos.— O assignante, Francisco de Novaes Mourão.

— A. Perez immensamente grata ao Coração de Maria por ter sarado de uma enfermidade, lhe envia 5\$000 para a publicação.

— Como mostra de gratidão, por uma graça que recebi do Coração de Maria, envio 5\$000.

— D. Maria das Dôres agradece uma graça concedida a pessoa de sua familia.

— Agradeço ao Coração de Maria ter sido feliz numa operação. Já cumpri minha promessa.

— Uma devota.

— Carlos Franco Silveira manda celebrar uma missa em acção de graças.

— Elvira Lara agradece ao Coração de Maria a cura de seu filho.

RIO GRANDE.— Junctamente remetto 5\$000 sendo 3\$ para uma missa por uma graça alcançada e 2\$ para velas.

ITAPETININGA.— Agradeço ao Coração de Maria uma graça alcançada. Envio esta esportula para ser rezada uma missa.— H. de Toledo.

STA. BRANCA.— Ch. de Macedo Cruz agradece ao Coração de Maria varios favores alcançados, e particularmente a cura de seus filhinhos. Juncto envia 2\$000 para velas.

S. THOMAS DE AQUINO.— Alcancei uma graça para uma pessoa de minha familia. Juncto remetto 10\$000 para missas pelas intenções aqui declaradas.— Purcina Alves de Figueiredo.

CAMPINAS.— Remetto 5\$000, promessa que fiz ao Coração de Maria si conseguisse 2 graças importantes. Fui attendida.— M. S. Almeida.

PORTO ALEGRE. Publico que recebi do Coração de Maria a graça de minha tia não morrer sem antes receber os santos Sacramentos.— Honorina Leite Freitas.

— Agradeço ao Immaculado Coração uma graça recebida. Juncto envio 5\$000 para ser rezada uma missa.— Luisa Jacquet.

PELOTAS.— Faço publica minha gratidão ao Coração de Maria por ter livrado meu filho Eduardo de uma morte tragica. Envio essa pequena esmola para velas e prometto ser sempre assignante da bella revista *Ave Maria*.— Julia Appel.

SERTÃO SINHO.— Cumpro minha promessa publicando que voltou á casa uma menina que eu criei e que tinha desaparecido.— M. A. L. O.

PETROPOLIS.— Uma Filha de Maria agradece a sua boa Mãe a graça de ter curado de uma dor intensa que padecia.

MANHUASSU.— Remetto 3\$000 para uma missa conforme prometteram d. Candida, d. Virginia M. e d. Theresa de Jesus.— Justino Gomes da Cunha.

RIO DE JANEIRO.—Sou grata ao Coração de Maria pela cura que obteve minha filha já desamparada pelos medicos. Remetto uma esportula para ser celebrada uma missa no seu altar.—Maria Ferreira da Silva.

BEBEDOURO.—Alcancei do Coração de Maria e do Patriarcha S. José uma graça importante. Peço sejam rezadas duas missas, para o que envio a respectiva importancia.—Barbara Generosa da Conceição.

—A mesma agradece ao Coração de Maria ter seu esposo arranjado uns negocios atrapalhados. Pede seja rezada uma missa.

—José Balbino de Souza Filho agradece tambem ter sarado de uma ferida perigosa. Envia 5\$ para o cofre do Santuario.—Paschoal da Fonseca Mello, correspondente.

CABO VERDE.—Alzira Dias agradecida ao virginal Coração por um favor recebido remette 5\$000 para uma missa e velas. O restante é para uma missa em suffragio da alma de Lucinda Candida de Jesus.—Francisco Antonio Araujo.

BARRETOS.—Juncto desta remetto 20\$000 sendo 10\$000 para duas missas pela alma de Francisco Crespo, 5 para o cofre do Santuario e 5\$ em acção de graças por ter livrado meu filho de perder o juizo. Tamanhas eram as dôres que padecia.—Angela Peres.

RIO PRETO.—Achando-me proxima a dar á luz e soffrendo intensas dôres recorri á protecção do Coração de Maria. Foi attendida. Envio 5\$000 para renovar a assignatna.—Anna Maria Nogueira.

DIVERSOS.—Obtive, por intermedio do Coração de Maria, tres graças e uma de S. José.—Purcina Martins Azevedo.

JACUTINGA.—Estando minha filhinha Maria de Louides com a bocca cheia de feridas recorri á protecção do Coração de Maria, sendo logo attendida. Junto remetto 8\$000, sendo 3\$000 para uma missa 4\$000 para a publicação do favor e 1\$000 para velas.—Nicota Soares de Toledo.

MACEIO.—Cumpro a promessa publicando que devido á intervenção do Coração de Maria e do V. P. Claret, fui feliz nos meus exames.—José J. Pessoa.

ITU.—Etelvina C. Pacheco e Silva agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

S. MANOEL.—Uma devota agradece ao C. de Maria duas graças obtidas.

TAUBATE.—Penhorada, agradeço duas graças que alcancei da bondade maternal do Coração de Maria.—Uma devota.

—Outra agradece a volta de seu filho ao bom caminho, do qual infelizmente tinha se apartado.

FEIRA DE SANT'ANNA.—Prometti ao Coração de Maria publicar na bella *Ave Maria* a conversão de uma pessoa.—M. F.

VILLA NOVA DE LIMA.—Conforme promessa, remetto 1\$000 para o Santuario, agradecendo um favor recebido.—Maria Farreiras.

S. ROQUE.—Uma pessoa devota entrega 1\$000 para velas por diversas graças alcançadas.

—Em acção de graças por uma graça obtida, mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria.—Anna Gertrudes Silva.

—Uma devota do Immaculado Coração de Maria agradece a tão bondoso Coração innumerôz favores.

FAXINA.—Angelina Margarida Vilar toma

uma assignatura da revista *Ave Maria*, como lembrança de tantos favores recebidos.

—Por um grandissimo favor recebido do purissimo Coração de Maria, mando celebrar uma missa no seu Santuario de S. Paulo.—Mariquinha Franca.

SOROCABA.—Depois de tres annos de enfermidade, estando desenganada dos medicos, pedi ao Coração de Maria me valesse, que si sarava havia de assignar perpetuamente a *Ave Maria* o que gostosamente agradecida cumpro a promessa e peço publiqueis a graça.—Florisa de Camargo Arêas.

—Estando muito doente pedi ao Coração de Maria publicar o favor se fosse attendida. Agradecida cumpro a promessa.—Manoela Piraja.

—D. Andrea Madureira agradece ao Coração de Maria e manda 1\$000 para uma vela em cumprimento de um voto.

—Venho agradecer ao Coração de Maria varias graças recebidas.—Um assignante.

—Estava meu filho Benedicto muito mal e prometti ao Coração de Maria publicar a graça na *Ave Maria* se elle sarasse, mandar dizer uma missa e accender uma vela. Graças a tão boa Mãe posso gostosamente cumprir a promessa.—Brasilina.

—Mando 5\$000 sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para velas em acção de graças por muitos favores alcançados.—Maria Bonifacia Lisboa.

—Peço publiqueis na *Ave Maria* que alcancei uma graça particular do Coração de Maria. Anna C. Cloma.

—D. Barbara Fontão agradece ao Coração de Maria uma graça que obteve em favor de sua filha Maria Augusta.

—Peço publiqueis que o Coração de Maria fez comque sarase de uma grave doença; agradecida mando 2\$ para velas.

Junto remetto mais 2\$ pelo meu completo restabelecimento.—Anna Candida Soares do Amaral.

—Por duas graças alcançadas peço accenda duas velas ao Coração de Maria.—Maria Magdalena Oliveira.

—Recorri ao Coração de Maria pedindo-lhe a saude para minha irmã que estava com eczema no rosto e uma perna, fui attendida. Envio 1\$ para a publicação deste favor.—Anna E. Veneraich.

—Em agradecimento por varias graças alcançadas do Coração de Maria, mando 10\$000 de esmola conforme promessa.—Escholastica e Angelina Cromam.

—Estando meu sobrinho aleijado do pescoço e pernas, recorri ao Coração de Maria e fui attendida. Envio 2\$ para a publicação deste favor.—Anna B. Oliveira.

—Mando estes 5\$000 para que V. R. reze uma missa por alma de meu pãe Antonio Lisboa.—Rosa Lisboa.

BOTUCATU.—Agradeço ao Coração de Maria muitas graças alcançadas e mando 5\$000 de esmola.—Judith da Rocha.

—Mem marido é um medico muito procurado, muito habil, mas é muito distrahido...

—Não parece.

—Imagine você que no dia de nosso casamento quando lhe dei o dedo para enfiar o anel, apalpo-me o pulso e mandou-me botar a lingua de fora.

## Correspondencia

### Muzambinho (Sul de Minas)

A missa da missão era invariavelmente celebrada pelo Revmo. P. Henrique, ás 7 horas da manhã, enquanto um dos outros missionarios explicava do pulpito o modo de ser ouvida proveitosamente, contemplando pelo ritual ou pelo terço do santo rosario os mysterios da Sagrada Paixão de N. S. Jesus Christo, seguindo-se ainda uma pratica sobre os preceitos do decalogo em que com inexcedivel proficiencia chistosamente prendia a attenção dos ouvintes, principalmente das creanças o Revmo. P. João Sadurny.

Eram assumptos de sua escolha — a oração, a missa, a communhão, a confissão em sua necessidade e condições e o amor e respeito aos mortos, para mover o auditorio á pratica da vida christã.

À noite, após a recitação do terço, seguia-se a essa pratica uma pregação por um dos outros dous missionarios sobre alguma das virtudes christãs ou dos vicios capitaes.

Era então que o povo tinha ensejo de ver o quanto pode a piedade christã servida pela intelligencia culta dos trez Filhos de Maria.

Foram magistraes, entre as edificantes orações proferidas pelos Revmos. Ps. Henrique e Abilio as que tiveram por assumpto — as duas bandeiras, o peccado do escandalo; a salvação da alma, o respeito humano, a superioridade do catholicismo ou necessidade da fé, a confissão como instituição divina; na primeira das quaes o entusiasmo dos fieis se fez sentir em côro unisono com a voz do pregador, n'um protesto solenne de consagração a Jesus Christo, com renuncia ás pompas de Satanaz, na occasião da renovação das promessas do baptismo. Momentos houve em que as lagrimas se viam deslizar pelas faces de muitos fieis.

(Continua)

### Pirapora

(Conclusão)

Armados com carabinas de canna de assucar, tendo á frente um velho tambor a rufar descompassado, percorremos, com garbo e bastante correcção, as principaes ruas da localidade, fazendo evoluções militares, e organizando combates simulados de que, com justiça e razão, se mofaria por certo o grande Napoleão I. Não obstante, todos esses divertimentos de pequena importancia tinham o condão de nos fazer esquecer o cansaço da viagem, e de nos communicar mais vida e animação e maior entusiasmo, caracter essencial do verdadeiro Gremista.

Por iniciativa do Sr. Affonso Gineffra — presidente do Gremio — organizamos uma esplendida manifestação de apreço á pessoa do Revmo. Conego Reitor do Seminario. Precedidos pela banda e incorporados todos, dirigimo-nos ao largo da Capella, aonde então se achava o Revmo. Sr. Conego Reitor.

Usou da palavra o abaixo assignado, protestando, em nome do Gremio, todo o seu amor, todo o seu agradecimento á veneranda pessoa de

S. Revma. O Revmo. Conego Reitor agradeceu erguendo um viva ao *Gremio S. Hermann José*.

Às 11 horas, o Revmo. Conego Reitor procedeu á benção da Cappella, achando-se presentes todos os socios do Gremio, membros da corporação musical e grande numero de fieis.

Ao meio-dia, teve logar a recitação do terço com ladainha cantada. Foi depois servido o café.

Às 2 horas e meia, ao som da Philarmônica e debaixo de entusiasticos vivas, de xavamos Aparecida com destino a Pirapora.

A volta esteve animada e alegre, mas... o sol, que pela manhã parecia querer communicar vida e animação á natureza inteira, esse mesmo sol, implacavel, estava agora a dardejar seus raios sobre nós. Ainda bem que a estrada, em seus caprichos, serpeava, ás vezes, entre espessas florestas, do contrario, ter-nos-ia o sol abraçado, e consumido a todos, tal a força e o calor de seus flamejantes raios.

Depois de muito andar, chegamos novamente a Pirapora, aonde entrámos em marcha triumphal, dirigindo-nos ao Santuario do Senhor Bom Jesus, para tributar ao bom Deus todos os nossos agradecimentos, pela protecção que nos dispensára durante esta saudosa excursão.

Findas nossas acções de graça, seguimos incorporados para o Seminario, aonde chegámos finalmente ás 5 horas e meia da tarde.

Como grata recordação d'este memoravel passeio, depositamos as flores de nosso amor e de nosso reconhecimento aos pés da Virgem Santissima, bradando do intimo d'alma:

Viva Nossa Senhora Aparecida!

Viva o *Gremio São Hermann José*!

LUIZ GONZAGA MIELE

### Em Conceição da Feira (Bahia)

Começou á tarde de quinta-feira, 22 do mez de Fevereiro do anno corrente, quando os raios de um sol moribundo, prateando as orlas de nuvens esparsas bordavam as fimbrias das montanhas visinhas que demoram virentes ao norte do arraial, a Santa Missão da Conceição da Feira. É uma doce e salutar consolação para o coração do crente contemplar esses agrupamentos, de passos prestos, em busca da fonte que os alimenta: — a santa palavra de Deus. Pouco a pouco esses grupos formavam um todo na praça na Matriz, onde descansava o santuario que servia de pulpito aos Missionarios do Coração de Maria. Padres Raymundo Torres, Mariano e José que sabia e zelosamente, em linguagem clara, conduziam o povo para o caminho do dever.

O verbo, ora brando, suave e eloquente do primeiro, elevava, sublimava o homem que guarda no coração a verdadeira paz da alma; ora ardente e inflammado como as crateras de um vulcão autopsiava o homem, descobrindo suas paixões, seus vicios, os estragos d'aquelle coração em iniquidades, a lepra daquella alma em abominações para medicar os remedios mais efficazes ao negocio da salvação. A seita protestante, «reduzida á expressão mais simples», teve o seu momento doloroso no rebate energico e vibrante ás objecções mais capciosas e audazes. Foram doze dias de trabalhos afanosos, mas cheios de fructos e consolações. Calcula-se em doze mil o numero de pessoas que frequentaram os santos exercicios.

A meza eucharistica foi frequentada por



**Uma procissão do Corpus-Christi.**— Bençãam do Smo. Sacramento, junto á um altar levantado em frente da casa de José Climaco, rua Direita, Ponte Nova (Minas).

3.000 pessoas, havendo também 80 baptisados e 15 casamentos.

Assistiram também alguns exercícios da Santa Missão, contribuindo com boa dose de trabalho, os zelosos vigários: P. João Pedreira do Couto Ferraz e P. Manuel Tiburcio dos Santos e terminando todos os actos o povo quiz manifestar aos bondosos Missionários, Filhos do Coração de Maria, o reconhecimento da sua alma agradecida, levando-os á Estação da Central, d'onde se despediu triste e saudoso.

QUINCA.

### Bella Villa

Illmo. e Revmo. Sr: P. Redactor da Revista «Ave-Maria»

Convicto da sua generosidade, peço se digne inserir este simples artigo na vossa conceituada Revista.

No dia 13 do corrente, teve lugar a festa em honra a Nossa Augusta Padroeira, que, por imperiosos motivos não se realisou a 2 de Fevereiro.

Foram zeladores os srs. Ranulpho de Freitas e Praxedes Pinto, os quaes nada pouparam para abrilhantá-la. Houve missa solemne, precedida de novenas; bençãam com o Santissimo Sacramento; esplendida procissão com muitos anjinhos e bem ornados andores, cujo trabalho foi devido ao capricho da Exma. esposa do festeiro auxiliada por dedicadas Senhoras: concorrido leilão, fogos, etc.

Finalmente, tudo correu perfeitamente. Até o tempo, que na vespera estava sombrio e chuvoso tornou-se calmo e sereno. A SS. Virgem, como que para agradecer a seus filhos a honra

que lhe tributavam fez apparecer riosamente o astro rei para não impossibilitar a saída da procissão. No dia seguinte houve também a festa do Glorioso S. Benedicto, sendo ambas muito concorridas. O Revmo. Sr. Vigario P. Paschoal Reale esmerou-se em abrilhantar as festas, fazendo clara e convincente prelecção com a explicação do evangelho do dia sobre a confissão. Demonstrou com palavras seguras a grandeza e utilidade d'aquelle Sacramento instituido pelo Nosso Divino Redemptor para curar nessas almas.

Elle é um verdadeiro e pratico Cura d'almas. Foi para nós um presente do Ceu que o nosso idolatrado Bispo nos mandou; Deus o conserve nesta parochia.

Em pouco tempo já tem feito muito: Distribuiu circulares pedindo ao povo auxilio para os concertos da matriz que se acha necessitadissima de reparos: vai reorganisar a irmandade do SS. e outras associações.

Um pastor solícito e zeloso numa parochia é um verdadeiro conforto para as ovelhas que, sem guia, jamais poderão reunir-se no redil para rogar a Deus se compadeça d'ellas e lhes dê allivio aos males. Influe até sobre o commercio, porque o povo de fóra da séde afflue á cidade para vender suas mercadorias e assistem as funções religiosas dos domingos. Aqui, especialmente, um bom parochio é um verdadeiro thesouro. Lamenta-se não se ter um Vigario effectivo e permanente; visto como um só occupado com outras parochias fatiga-se e não pode attender a uma população de mais de dez mil almas, como esta.

Os Ramos. Padres Missionarios, quando ha pouco aqui estiveram, percorrendo os bair-

ros, convenceram-se da extrema necessidade de um Vigário permanente. Enquanto o Exmo. Senhor Bispo não puder sanar tão grande falta, teremos inúmeros prejuízos. Especialmente a infancia irá crescendo mergulhada na obscuridade; ficará tibia por falta de instrução religiosa, e isto é um dos males o mais palpitante.

Na doce esperança de se conseguir essa graça mais uma vez levamos nossos rogos a seus pés, afim de que como bom Pai Espiritual queira attender esta supplica.

Villa Belta, 17-4-912.

*Do Correspondente*

### De Bagé

*Banco Pelotense*

Foi inaugurada na cidade de São Gabriel, uma filial do importante Instituto Bancario, intitulado «Banco Pelotense».

Este referido Banco, é em todo este estado o que possui Directoria mais criteriosa e intelligente.

O seu capital realizado é de 10.000 contos de réis, sendo os seus maiores accionistas, os srs. Superville & C., da praça de Montevideo, Barão do Arroio Grande, Eduardo C. Siqueira, Alberto Rosa e muitos outros que nos é difficil enumerar.

Foi fundado em 1906, na cidade de Pelotas, neste Estado, com o capital de 3.000.000\$000 (tres mil contos de réis), e em 6 annos apenas, o capital foi além do tripulo que era primitivamente, sendo esta a prova real do seu engrandecimento.

### O idioma Universal Esperanto

Foi dias passados assignado pelo dr. Battle y Ordoñez, presidente do Uruguay, um decreto para além de ser obrigatorio o idioma que fallasse naquella paiz, obrigar tambem a toda juventude escolar a estudar o idioma universal Esperanto

BOCAGE

## Notas e noticias

### Actos da Santa Sé

A confraria de S. Christovão, fundada no anno de 1899 em St. Christophe le Jajollet, diocese de Sées, dep. de Orne, França, foi elevada por S. S. o Papa á dignidade de Archiconfraria. Nesta irmandade religiosa ingressam todos os que por officio devem viajar muito, especialmente pelo mar e ainda *pelos ares*, pondo-se sob o patrocínio do glorioso S. Christovão, cujo nome greco-latino *Chrisphorus* significa *o que leva a Christo*.

Esta archiconfraria pode agregar-se e communicar suas indulgencias a todas as confrarias que com o mesmo nome e objecto forem erigidas *ubique terrarum*, isto é, por toda a parte do mundo.

— Para fomentar a devoção dos povos

a Nossa Senhora Mãe de misericordia, o Santo Padre deu o titulo de Archiconfraria, com direito de agregar-se outras no territorio francez, á confraria de *Notre Dame du Suprême Pardon*, fundada no anno de 1896 na igreja de S. Mauricio de Chiddes, diocese de Nevers.

— Tendo sido determinado pela Santa Sé que a procissão com o SS. Sacramento se fizesse no domingo seguinte á festa liturgica do Corpo de Deus ou Corpus Christi, a Ordem Dominicana que gosava do privilegio de fazer essa procissão naquelle domingo, foi facultada para transferir sua procissão para o domingo seguinte.

— A Sagrada Congregação dos Ritos decretou no dia 27 de fevereiro a introdução da causa de beatificação da Serva de Deus Angela Maria da Conceição, natural de Cantalapedra, diocese de Salamanca, e reformadora das religiosas do Ordem da Sma. Trindade.

No mesmo dia resolveu a mesma Congregação que fosse introduzida a causa da canonização do Beato Gregorio Barbadico, natural de Veneza, e bispo de Bergamo, desde o anno 1657, e depois de Padua, desde 1664 a 1697 em que morreu com fama de santidade, a qual, provada por diversos milagres, lhe valeu ser elevado aos altares pelo Santo Padre Clemente XIII em 1761.

— O Papa recebeu a 14 do corrente, em audiencia especial os membros catholicos do Congresso Ferro-Viario, que está reunido em Roma. O presidente do congresso prestou homenagem ao pontifice em nome de todos os seus companheiros. O Papa agradeceu e fez calorosos votos pelo bom resultado do congresso.

Depois da recepção, S. Santidade dirigiu-se á capella Sixtina, onde deu a primeira communhão a quatrocentas crianças francezas, que estavam acompanhadas pelos parentes e numerosos peregrinos. Terminada a cerimonia, o Papa proferiu uma ligeira allocução, salientando a importancia do significado da palavra Eucharistia, terminando por exhortar as crianças a tornarem-se exemplo de virtude e de fé.

— Lêmos num jornal catholico europeu que o Santo Padre prohibiu para a cidade de Roma que nenhum ecclesiastico de qualque hierarchia assistisse nas reuniões mundanas em que houvesse senhoras vestidas de *toilette de soirée*.

Esta ordem foi communicada ao corpo diplomatico junto ao Vaticano e ao mundo elegante entre os catholicos, afim de que se suprimam as actuaes modas, se querem convidar

algum sacerdote para que assista a essas reuniões.

### Os operarios catholicos em acção

— Em Granada, Hespanha, foi inaugurada a Casa do Povo, grandioso edificio para os obreiros catholicos. Nelle terão escola para seus filhos, Bolsa de trabalho, seguros contra a parada forçosa das fabricas e caixas economicas, de penhores e de soccorros mutuos.

— Em Castellón de la Plana, capital de outra provincia hespanhola, no antigo reino de Valencia, foi tambem inaugurada e benta pelo bispo de Tortosa outra Casa do Povo, sendo nella estabelecido o *Sindicato Agrícola de San Isidro*.

Solemnisou-se a festa com uma procissão a que assistiram innumeros lavradores.

No dia 2 de fevereiro inaugurou-se tambem o «Circulo Catolico de Obreros».

— Os obreiros catholicos de Madrid terão brevemente a sua «Casa del Pueblo» tendo sido lançada a primeira pedra do futuro edificio que está sendo levantado no «Paseo de San Vicente».

— Bilbao inaugurou já o seu bairro de casas hygienicas e confortaveis para operarios catholicos.

— O Centro de Obreiros Catholicos de Burgos tem já construidas 25 casas para os operarios syndicados no Centro.

— Granada começou a edificar o seu bairro para os obreiros.

— Ciudad Real fundou a Juventude Catholica Obreira.

— Disse alguém que as mulheres e os proletarios seriam os melhores sustentaculos da religião: as mulheres pela formação das crianças e pelas sympathias que sabem conquistar para suas causas; os proletarios porque têm o direito do voto, o do mando na sua familia, e o da força para defender unidos os seus ideaes. São tambem, como as mulheres, muito propagandistas entre as pessoas de sua classe. E eis porque a maçonaria e o judaismo chamam sempre e com teimosia á porta das mulheres e sobretudo dos operarios, para destruir a religião e subverter a sociedade.

E eis porque não nos explicamos como os catholicos intellectuaes e os proprios ministros da religião se esquecem ou se arredam de chamar a si os operarios, de instruil-os, de protegel-os e de organizar a sua força para com a imponencia de seu numero e a força terrivel da robustez operaria sustentar a religião e a ordem moral.

Sirva-nos de exemplo e de animação a actividade de tantos catholicos hespanhoes!

### Vida catholica

— No dia 19 de abril celebrou o estado do Espirito Santo a sua festa regional de N. Senhora da Penha.

Oito mil romeiros galgaram o alcantilado morro em que se ergue o velho santuario.

Assistiram o exmo. sr. Bispo diocesano e o presidente do Estado.

— Com os socios da União Catholica Santo Agostinho, de Campinas, formou-se a *Liga Eleitoral Catholica*, obrigando-se a nunca dar seu voto para as eleições do Municipio, do Estado ou da União a candidatos que não reünam as condições necessarias, e a prescindir das instancias de cabos eleitoraes, ou de motivos particulares de gratidão, amizade, colleguismo etc.

Não reünem as condições necessarias os candidatos que já se mostraram contrarios aos interesses da religião, por actos publicos ou particulares, pela imprensa, pela tribuna, pelas conversações, pelas votações já dadas em alguma corporação...

A Liga compromette-se a nunca proceder em desacordo com o sr. Bispo diocesano.

Esta Liga, de altos interesses sociaes e religiosos, deveria propagar-se ou reproduzir-se em todos os districtos eleitoraes e em todos os municipios.

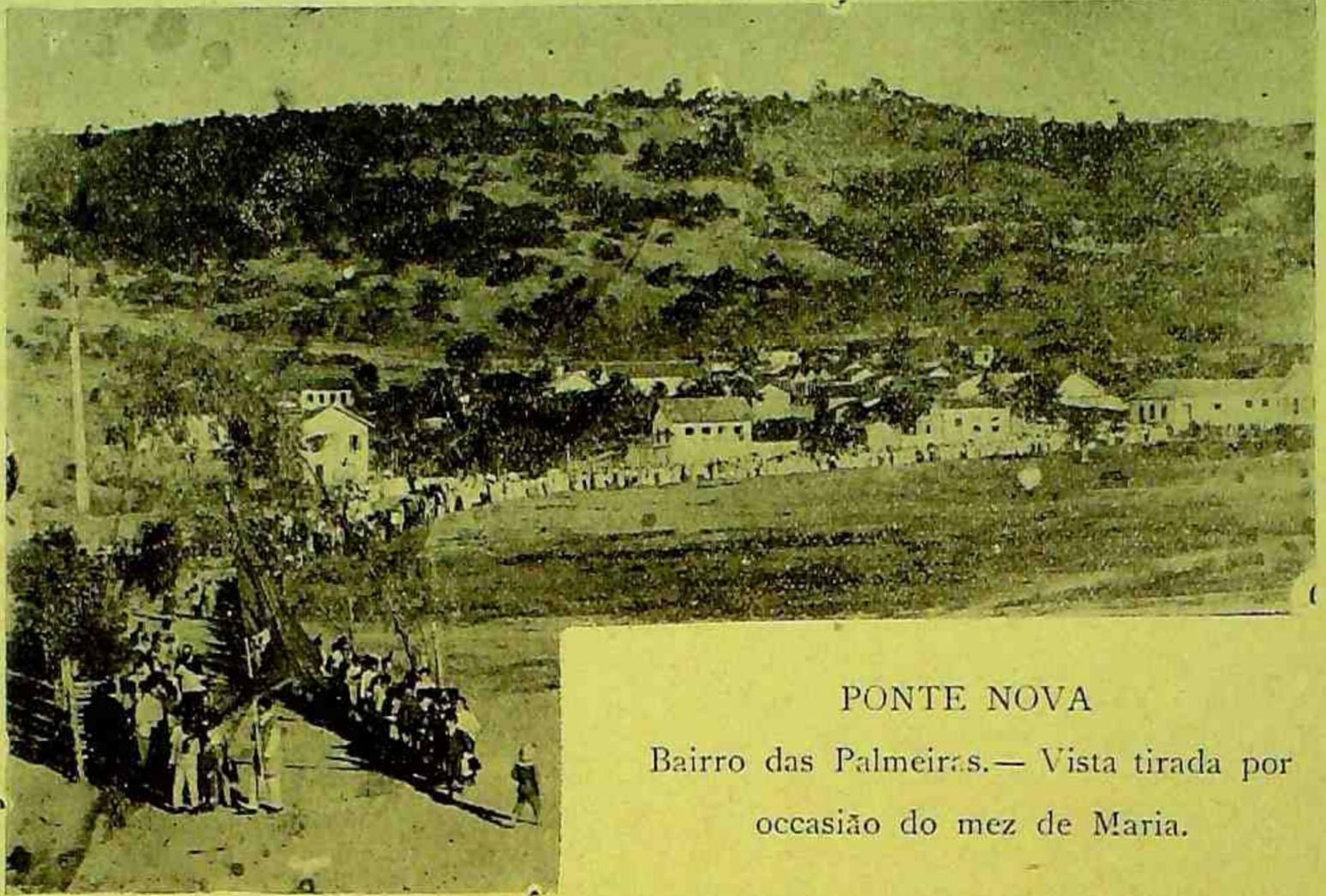
— No dia 18 do mez p. p. fundou-se na mesma cidade a Obra dos Tabernaculos, destinada a promover o culto da Eucaristia pela confeição de paramentos sagrados.

E' director espiritual da Obra o revmo. padre Raphael dos Santos Saraiva; presidente, exma. sra. d. Ercilia Alves Pinto; vice-presidente, d. Maria Augusta Kaysel; thesoureira, d. Maria Egidio S. Aranha; secretarias, d. Carolina Rebouças e d. Maria Villac; e conselheiras dd. Antonietta Nascimento, Zuleika de Castro Prado e Julia Kaysel.

514 Com a presença dos exmos. srs. Arcebispo de S. Paulo e Bispo de Campinas, o exmo. sr. Bispo de Ribeirão Preto inaugurou no dia 13 do mez p. p. o seu novo palacio episcopal.

Suas exas. revmas. tiveram o prazer de visitar o novo Seminario e Collegio Diocesano, em Batataes, confiado á sabia direcção do revmos. padres do Verbo Divino.

— O P. José Annurz, sacerdote polaco, residente em Araucaria, Paraná, e um benemerito do Brasil, trabalhou muitos annos para encaminhar ao nosso paiz as correntes de imigração polaca, preparando na Terra da Santa Cruz uma nova patria aos catholicos perseguidos pelo fanatismo politico da scismatica Russia.



### PONTE NOVA

Bairro das Palmeiras.— Vista tirada por ocasião do mez de Maria.

Pertencia á sociedade «Polskie Towaszytvo Emmigration,» com séde em Cracovia.

Mos ultimos tempos a «Polskie Emmigration» ouviu os difamadores do Brasil, e trata de encaminhar os emigrantes da Polonia ao norte da Africa, Tunis, Argelia, Marrocos..

O P. Annusz aconselhou lealmente aos seus consocios, dirigindo-os a nosso paiz, com certeza mais hospitaleiro e exuberante: insistiu, ponderando as vantagens desta immigração. A consequencia foi que o nome do P. Annusz fosse riscado de uma sociedade que se gaba de ser uma das mais beneficadas da Polonia.

Ao Brasil toca, pois, honrar o seu leal amigo...

Mas ha infelizmente alguns sectarios encarpitados pelas alturas, e basta tratar-se de um padre catholico, de um ministro da religião do paiz, para desdenhar a pessoa e desprezar os seus serviços.

Ha poucos dias que vimos um jornal officioso de certo estado que louvando ou *chaleirando* um dos *secretarios* do governo, dizia que este havia desancado os padres.

E é assim que a imprensa de hoje, mesmo aquella que mais se devia respeitar, guarda a sua compostura!

— O Santo Padre dignou-se honrar com a medalha dos *Benemeriti* os cavalheiros rio-grandenses da commissão organizadora do patrimonio bispado de Pelotas. Entre estes contam-se o senador federal sr. Cassiano do Nascimento, os drs. Joaquim Augusto da Assumpção, e Joaquim Luiz Osorio, os coroneis Alberto Rosa, Pedro Osorio, Urbano Garcia e

Alfredo Moreira, major Benjamin Guerreiro e sr. Francisco Nunes de Souza Filho.

A todos elles, a *Ave Maria* felicita cordialmente, associando-se ás alegrias da diocese de Pelotas.

— O escriptor italiano Stradelli, de Bologna, num livro que publicou sobre o estado do Catholicismo, traz a opinião dos escriptores Smith, Sidney e Morris, que calculam em 10.000 as conversões *annuaes* de protestantes ao Catholicismo, só na Inglaterra, desde o anno de 1850. Na Holanda, os catholicos que em 1800 eram só 300.000, muito perseguidos pela vesania politica do governo protestante, em 1907 contavam-se 1.822.000. Na Suissa, de 420.000 em 1800, chegaram a contar-se 1.300.000 e assim têm ido crescendo seu numero por todas as nações.

— O «Devocionario Manual», colleccionado pelos padres Maruri e Rodeles, da Companhia de Jesus, chegou a ser publicado em trinta e duas edições nos ultimos trinta annos, sendo algumas edições de cem mil exemplares e attingindo o numero total a 2.500.000.

Dizemos *colleccionado*, porque de facto é uma collecção de orações e devoções muito bem escolhidas entre os livros asceticos dos antigos escriptores classicos hespanhoes da Companhia de Jesus.

— O novo Arcebispo de Antivari, monsignor Dobricic, visitando S. S. o Papa, manifestou-lhe as homenagens de respeito e estimação que por seu meio lhe apresentava o czar de Montenegro Nicolau I, embora scismatico.

Este príncipe, ao ser consagrado o Arcebispo, mandou-lhe o seguinte despacho:

«Recebi minhas sinceras felicitações por vossa sagração de pastor espiritual de meus fieis catholicos».

### Pelo paiz

— Em varios municipios do Estado de Rio tem grassado a febre palustre por não se ter escoado as aguas das pequenas lagoas.

— A companhia transatlantica *Messageries Maritimes* foi multada em 200\$000 por não trazer carta de saude.

— A Camara Municipal do Recife fez mais que a sua collega de S. Paulo: esta mandou fechar as portas do commercio ás oito horas da noite, aquella ordenou que se fechassem ás seis.. e houve grandes festas, foguetorio e passeiatas entre a classe dos caixeiros.

Inglaterra e Estados Unidos vão ter inveja de tanta originalidade.

— Nas escolas normaes do Estado de São Paulo dá-se ensino a 3.680 alumnos: nos grupos escolares, a 57.944, sendo 17.350 nos grupos da capital.

São, portanto, mais de 60.000 meninos e jovens privados do ensino religioso, desse ensino continuado e persistente que produz uma solida educação moral e que não pode ser substituído efficazmente pelo ensino hebdomadario do catecismo das egrejas.

— A receita da Companhia Mogyana, em 1911, foi de 20.476 contos de réis; a despeza, de 11.447 contos.

Comparada a receita com a de 1910, houve um augmento de 2.477 contos, e na despeza uma diminuição de 819 contos.

— Em Roma celebrou-se o septimo congresso Internacional contra a Tuberculose, assistindo representantes de grande numero de nações. Representaram o Brasil os drs. Joaquim Oliveira Botelho e Ismael da Rocha.

— A receita da Camara de Campinas, em 1912, foi de 1.029 contos. A mesma Camara fez um emprestimo directo de 5.500 contos para consolidar as dividas anteriores não amortizadas, e emprehender novos melhoramentos.

— O exmo. sr. Albuquerque Lins, poucos dias antes de terminar o quadriennio de sua presidencia, no Estado de São Paulo, inaugurou as obras do grande hospital de Trachomatosos que vai levantar-se nesta capital, junto do Isolamento; em Santos inaugurou tres canaes de saneamento e o primeiro trecho da estrada de ferro de Santos a Jiquiá; e em Pindamonhangaba lançou a primeira estaca da estrada de ferro que ha de seguir aos Campos do Jordão onde será ex-

plorado por uma companhia o tratamento de tuberculosos.

— O sr. Eduardo Chaves, distinto moço da aristocracia paulista, sentindo-lhe ferver o sangue dos antigos bandeirantes e não podendo repetir nos actuaes tempos as façanhas de seus antepassados pela immensidade do sertão, decidiu-se a seguir outro rumo: no dia 28 de abril, ás 10 horas, montado num aeroplano Bleriot, galgou as alturas, indo á capital brasileira, querendo percorrer sobre os ares 490 kilometros que pela Central separam São Paulo do Rio; fez uma parada em Guaratinguetá, e montado novamente no aparelho chegou ao limite do Estado de São Paulo e entrou no do Rio, quando já a nevoa que se ia condensando fazia-lhe perder a direcção precisa da meta de seu aterrissage, e no emtanto a gazolina ia diminuindo: determinou-se, pois, o sr. Chaves a descer em qualquer lugar escampado, indo cair no mar entre a Ilha Grande e a costa de Mangaritiba, depois de um percurso de 450 kilometros.

Salvou-se facilmente, mas por um dia inteiro houve no Rio e em São Paulo ancias e terrores sobre a sua sorte, embora se confiasse na sua destreza, demonstrada um mez antes quando voava de Santos a São Paulo em companhia de Garros.

Muitos parabens, muitas demonstrações de alegria chegam de toda a parte ao destemido aviador e a sua tão estimada quão virtuosa progenitora, exma sra. d. Anesia Pacheco Chaves.

Sua sorte foi mais feliz que a do aviador Vedrines, caído da altura de 200 metros e recolhido em estado gravissimo.

— No dia 1 de maio tomou posse da presidencia do Estado de São Paulo para o quadriennio de 1912-1916 o exmo. sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, e da vice-presidencia o sr. Carlos Guimarães. Ambos prestaram juramento ante o Senado e Camara dos Deputados, recebendo depois na praça João Mendes a continencia militar da policia e as espontaneas homenagens do povo paulista que tanto sympathisa com o sabio e discreto magistrado que já duas vezes dirigiu com proficiencia os seus destinos.

São secretarios do novo Governo: o sr. Altino Arantes, do Interior; o sr. Joaquim Miguel Martins de Siqueira, da Fazenda; o sr. Raphael Sampaio Vidal, da Justiça e Segurança Publica; e o sr. Paulo de Moraes Barros, da Agricultura.

— O dr. Padua Salles, no ultimo dia de seu ministerio, inaugurou em nome do poder executivo o novo edificio de Observatorio Meteorologico, na Avenida Paulista.

**Nossos defunctos.**— No Rio de Janeiro falleceu o nosso amigo e assiduo leitor dr. João Baptista Malheiros.

— Em Torre Donjimeno, provincia de Jaen, na Hespanha, o sr. Antonio Serrano, confortado com os santos sacramentos e com os exemplos de piedade christã que dera em vida. Era pai do rvm. P. Fernando Serrano, Missionario Filho do Coração de Maria, residente em Bello Horizonte, Minas.

— Em Nava del Rey, provincia de Valladolid, Hespanha, a exma. sra. d. Maria Vergara, senhora exemplar e mai extremosa de nosso apreciadissimo collaborador, rvm. P. Angelo Mar-

tin Vergara, Missionario Filho do Coração de Maria, residente no Rio de Janeiro.

— Entregaram a alma a Deus, confortada com os santos Sacramentos: em S. Roque d. Rita Almeida Oliveira, assignante antiga da «Ave Maria».

— Em Sorocaba o fervoroso catholico e dedicado leitor da «Ave Maria» sr. Antonio Lisboa.

A todos esta redacção mandou celebrar os sufragios que tinham direito, pedindo aos leitores desta revista uma prece para os finados.

R. I. P.

## SETIMA ROMARIA A PIRAPORA

### PROGRAMMA

No dia 12 de Maio, ás 5 1/2 horas da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunirem-se no **Largo General Osorio**, em frente ao predio N.º 1, para depois da partida do 2.º trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocaba.

Após a chegada do trem, a Barueri, partirão os romeiros a pé a Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Rvmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros a Pirapóra, tambem a pé, onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 13 de Maio ás 5 horas da manhã serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Barueri, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á igreja de S. Francisco, onde se disolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

### OBSERVAÇÕES

O preço da passagem será de **5\$000** ida e volta, incluindo APENAS o café do dia 13 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Para maior facilidade dos romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e um jantar.

A commissão não fornece condução de especie alguma.

NOTA.— Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagens limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou que fôrem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 10 de Maio, por especial favor na Rua Conselheiro Furtado, 16 depois das 5 horas da tarde.

São Paulo, 20 de Março de 1912.

A COMMISSÃO: *Pedro Felix do Prado, Felicio Radesco, Anselmo Francisco de Assis, Sebastião de Camargo, João Adolpho Junior.*

# NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS — POE HUGO MIONI

## CAPITULO I

### Uma entrevista

Achava-me alojado em uma modesta pensão da grande *City of London*. Era minha intenção demorar-me alguns dias nesta metropole afim de cumprimentar os meus amigos antes de encetar viagem para a America do Norte.

O Canadá era, desta vez, a meta da minha excursão.

Bateram á porta do meu quarto.

«Adiante.»

Entrou o criado.

«Um senhor deseja fallar-vos.»

«Como se chama?»

«Não quiz dizer me.»

«Então não o recebo.»

«Foi o que eu lhe disse; porém, não ha possibilidade de despachal o.»

Diz, que tem que tratar de um negocio importantissimo com *milord*, e quer que o receba a todo custo.»

«Pois bem, si é assim, deixe o entrar.»

Tinha tantos amigos em Londres e não era para admirar que um ou outro sabendo que me achava nesta cidade, quizesse surpreender-me com uma visita.

Esperei alguns instantes. O criado saio; pouco depois percebi um rumor de passos e finalmente bateram á porta.

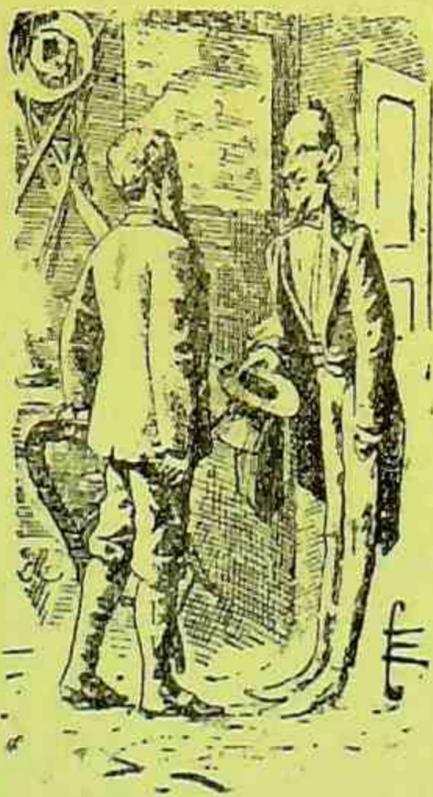
«Adiante.»

Ninguem se moveu. Instantes depois, tornaram a bater.

«Adiante, adiante, adiante...»

A porta começou então a abrir-se lentamente, apparecendo em scena uma curiosissima figura.

Imagine o leitor um homem descomunalmente comprido e tão magro, que mais parecia um esqueleto revestido de pelle; o rosto afilado e pallido terminava n'um queixo ponteagudo que mais parecia um estandarte de rabeça; o nariz adunco parecia-se com o bico de uma ave de rapina e era de um comprimento respeitavel; a bocca, rasgada quasi de orelha a orelha encerrava duas enormes arca-



das de dentes amarelentos; das orelhas nem se falle, estavam em perfeita harmonia com a bocca e com o nariz. A cabeça, qual praça sem limites, era semeada aqui e alli de alguns fios de cabello um tanto avermelhados, muito compridos e penteados com grande esmero; do queixo de rabeça chovia uma barba côr de fogo, si barba se pode chamar a quatro fios compridos e enroscados.

O delgadissimo corpo perdia se n'um terço de côr cinzenta, muito largo, de pessimo feitio, mas de finissimo panno; alvos e bem engomados estavam os punhos e o collarinho; as botinas amarellas traziam sobre si uma espessa camada de pó pardo e na mão direita tinha aquelle *magrela* uma enorme *chaminé*.

Examinei com curiosidade aquelle homem que se inclinava sorrindo, escancarando a interminavel bocca. Nunca vira em minha vida typo tão original; não pertencia ao numero dos meus amigos; tal physionomia era-me completamente desconhecida.

«Desculpe, si o incommodo, desculpe, desculpe!» disse o *monsieur* original, modulando a vóz de uma maneira exquisita, fazendo-a passar por todos os graus da escala chromatica.

«Nada absolutamente,» respondi-lhe ao levantar-me. «Entre, entre, senhor, esteja a seu gosto.»

«Quanta bondade! Quanta bondade!» retorquiu o *comprido*; deu um passo adiante e fez-me uma venia, voltou-se, fechou a porta com cuidado e ao virar-se fez-me uma segunda venia; depois, chegando-se á meza inclinou-se profundamente e sentou-se em uma cadeira de braços. Sentei-me então defronte delle.

O visitante tirou do bolso um canhenho, collocou-o sobre a meza e abrio-o; pegou em seguida num lapis e fixou-me por um momento.

«Deseja alguma cousa?» perguntei-lhe.

«Permitta-me que o observe bem,» respondeu-me, e inclinando-se sobre o canhenho começou a escrever. «Estatutura bem proporcionada,» murmurava, enquanto escrevia. «Cabeça grande, cabellos frisados e curtos, fronte alta e espaçosa...»

«Que quer o senhor dizer com isso?» perguntei surprehendido por aquelle curioso proceder. Estaria eu tratando com um louco?

O *comprido* todavia não se descompoz ao ouvir aquellas palavras, embora pronunciadas com uma certa qual indignação, mas continuou impassivel a escrever e *resmungar*:

«Olhos pretos, nariz regular, mas um pouquinho grande...»

«Mas, senhor !... Que significam essas palavras ?»

«Um momento de paciência» respondeu com fleuma. «Contar-lhe-ei tudo depois, e não se offenda si disse que o seu respeitavel nariz é um pouco grande, pois, os *grandes narizes*, são um privilegio dos grandes homens; bocca larga... dentes são... Pelo nariz é que costume avaliar a grandeza dos homens; o nariz está em proporção directa ao genio. Barba frisada, comprida e um tanto descuidada. Traje correcto. Nenhuma arma, nenhuma cicatriz. A' primeira vista pareceria um homem pacifico, inoffensivo, de resto é um cavalheiro perfeito. E com isto completei a descripção pessoal. E agora diga-me, *sir*...» disse o typo curioso, levantando os olhos e dando-me alguns olhares de juiz.

«Mas, enfim posso ou não saber o que significa toda esta comedia ?» perguntei rispidamente e um tanto alterado pelo estranho modo de proceder daquelle homem.

«Tem razão; ainda não me apresentei. Sou o Dr. Bergen, *reporter* do *Times*: e o que acabo de fazer chama-se uma *entrevista*».

Agora comprehendia tudo. O *reporter* devia conhecer-me de fama; com certeza soubera pela lista dos estrangeiros que eu me achava em Londres, e viera ao meu encontro afim de colher algumas noticias interessantes a meu respeito, para com ellas deleitar os seus curiosos leitores.

Aquella entrevista não me honrava de maneira alguma, nem eu me devia reputar, Deus bem o sabe, por uma grande personagem para ter tal importancia.

Em Londres, ha entrevistas com todas as classes de pessoas; com o general victorioso, com o poeta, mas tambem com o malfeitor, com o assassino e incendiario. Basta que uma dessas pessoas desperte interesse geral para que logo a submettam a essa tortura.

Por mim nenhuma vontade tinha de ser entrevistado, mas era-me impossivel despedir o *reporter*, era provavel ou quasi certo que me não obedeceria; o *reporter* inglez é peor do que uma sanguessuga. Quando se agarra a uma pessoa, d'ella se não destaca senão depois de ter chupado uma boa porção de sangue, em fórma de pormenores interessantes.

Disponha-me a dar respostas absurdas que, por certo, obteriam o que a força talvez não alcançasse.

«A's suas ordens. Pergunte», disse-lhe eu a sorrir. Fez-me então uma grande venia e começou o interrogatorio.

«Folgo muito por ver que aprecia a grande honra que lhe faço, intervistando-o. A sua graça, senhor ?»

«Para dizer-lhe a verdade, não tenho agora bem presente» respondi-lhe com seriedade.

O *comprido*, deu-me um olhar de admiração;

«Como? O senhor esqueceu-se do nome com que foi baptisado?» perguntou.

«Sim. E admira-se disto?»

«Muito, muitissimo! Como se póde conceber que um homem esqueça o seu proprio nome?»

«Parece-me muito natural. Tenho tantas cousas pela cabeça, e além disso não me lembro de nenhuma particularidade do meu baptismo.»

«Não o nego. Tel-o-ão baptisado, quando era criança de poucos dias.»

«Engana-se. Quando me baptisaram tinha já trinta e dois annos de idade.»

«E' então algum convertido. Curioso incidente. Antes do baptismo era talvez Hebreu?»

«Mouro Africano» respondi com um des-caramento sem igual.

O *reporter* fez um gesto de admiração.

«Que está dizendo? Um mouro, um verdadeiro mouro e mais ainda com a pelle preta?» exclamou.

«Nunca vi na minha vida mouro branco» observei laconicamente.

«Mas, o senhor, então...»

«Agora não sou mais preto, mas sim branco.»

«Os mouros podem então tornar-se brancos?»

«Sim, quando mudam de clima. Aqui tem um exemplo.»

«Não ha duvida. E' bem curioso. Permitta-me tomar um apontamento.»

«A seu gosto.»

O lapis correu então rapidamente por sobre a branca folha do canhenho.

«Quantos annos tem? perguntou-me depois.

«Não o saberia dizer.»

«Como?»

«Admira-se tambem disto? Para que contar os annos? Ninguem m'os rouba. Eu costume contar sómente aquellas cousas que me podem ser roubadas!»

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».